

SOBREVIVENDO PARA O CAOS: EXPRESSÃO DE SURVIVINA E AGRESSIVIDADE EM CARCINOMAS ESPINOCELULARES ORAIS CANINOS

Autor: Iuri Salles Borelli

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Xavier

Com a progressão da relação entre ser humano e animal, seus laços afetivos e a contínua evolução das áreas médicas, com sua consequente modernização em métodos diagnósticos e terapêuticos, o aumento da sobrevivência dos animais de companhia torna-se algo direto e automático. Associada a esse natural aumento da expectativa de vida animal, a oncologia veterinária ganha destaque como uma especialidade em expansão, visando acompanhar a crescente casuística de doenças neoplásicas nesses animais. Dentre a diversidade e heterogeneidade das doenças tumorais, as neoplasias orais são frequentes em cães e denotam uma ampla gama de dificuldades na sua abordagem, desde o diagnóstico até o tratamento. O carcinoma espinocelular oral é a segunda neoplasia de cavidade oral mais frequente em cães e apresenta disseminação prevalente para linfonodos. A presença acentuada de marcadores biológicos, como a fascina e a survivina, parece apresentar correlação direta com a progressão da doença tumoral e seu consequente grau de malignidade. No presente estudo, propomos avaliar a correlação de fatores histológicos e imunohistoquímicos do microambiente tumoral *in situ* e das possíveis metástases nodais consequentes, com a progressão respectiva a cada caso, em amostras biológicas provenientes de cães portadores de CEC oral, sem e com lesão metastática. Desse modo busca-se associar fatores capazes de fornecer bases prognósticas mais assertivas e consequentemente aprimorar a tomada de decisões pelos profissionais da saúde de maneira mais guiada e consciente diante das especificidades relativas a cada situação.